

Outro aspecto a ser trabalhado é a peculiaridade do gênero oral quanto ao planejamento, pois, nas entrevistas orais, o planejamento e a produção nem sempre são locais.

Na escrita, ao contrário, o planejamento e a produção estão separados no tempo, permitindo tantas revisões e re-escrituras quantas se fizerem necessárias, já que ela mostra só o produto final. A entrevista, porém, constitui um tipo especial de texto falado porque o planejamento existe da parte do entrevistador e pode existir também, em certos casos, da parte do entrevistado, diminuindo, dessa forma, marcas da oralidade.

(FÁVERO, 2001, p. 83).

Também importante a ser salientado para os alunos, ao se trabalhar com gêneros orais, é a gestualidade, parte integrante dos mesmos, aspecto este que não pode ser verificado em gravações, mas sim, em filmagens. Desta forma, se o recurso disponível aos alunos é apenas o gravador, falar sobre isto os tornará mais conscientes da complexidade do fenômeno lingüístico, quando se aborda a modalidade falada. Os alunos poderão ser levados a prever este aspecto da gestualidade ao ouvirem as gravações.

Elemento básico nos processos de comunicação, o gesto é uma das primeiras expressões de sentimento que a natureza deu ao homem e a expressividade é a sua função primordial: “fala-se melhor aos olhos que aos ouvidos” (Rousseau). Na verdade, um gesto dirige-se sempre a um outro (real ou imaginário), revelando uma situação de interlocução que não é redutível à comunicação, mas o significado de um gesto não depende da intenção e o que se descreve não é tanto o gesto como o contexto. Cada gesto é sempre a cena silenciosa que integra a atividade verbal.

(FÁVERO; ANDRADE, 1999, p. 160).

O gênero entrevista tanto é recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para atividades de escuta como de produção, nas modalidades oral e escrita.

Na Coleção “Português: Linguagens” , este gênero é proposto no volume da 6ª série, unidade três, capítulo dois, como leitura (quando as características devem ser analisadas) e como produção escrita. A entrevista é caracterizada como sendo “um texto jornalístico que objetiva colher informações, opiniões, experiências pessoais e profissionais de uma pessoa em destaque”.(CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 168).

Como o objetivo desta unidade é a produção textual escrita, os alunos entram em contato com este gênero através da entrevista realizada pela revista *Cláudia* de Novembro de 2000 com o pedagogo Roberto Carlos Ramos, ex-interno da Febem. Após responderem a oito questões que focalizam a estrutura, a linguagem e o conteúdo da entrevista, os alunos devem chegar à conclusão das características deste gênero, para poderem produzi-lo na modalidade escrita; várias instruções são dadas, como mostra a figura 32 abaixo:

Agora é a sua vez

Reúna-se com seus colegas de grupo para escrever uma entrevista. Depois de pronta, a entrevista será publicada no jornal mural proposto para montagem no capítulo **Intervalo** e será lida por colegas de sua classe e de outras, por seus amigos, professores e familiares.

Sigam as instruções:

- Escolham uma pessoa para ser entrevistada: um professor, um funcionário da escola, um profissional de um ramo pelo qual o grupo tenha interesse; um atleta; um ex-aluno da escola, um colecionador de selos, um músico, um ator, etc.
- Procurem conhecer o entrevistado e o assunto que será o foco da entrevista. Assim, se o entrevistado for, por exemplo, um atleta, procurem informações sobre ele e a modalidade esportiva em que se destaca.
- Façam um roteiro de perguntas. Se o escolhido para ser entrevistado for um atleta, vocês podem perguntar, por exemplo, que fatos o levaram a escolher o esporte no qual se destaca, que dificuldades enfrentou ou enfrenta, se ele tem um treinador, como é o relacionamento entre eles, quantas

horas por dia pratica o esporte, em quais campeonatos se destacou, que vitória ou derrota o marcou mais fortemente, etc.

- Façam perguntas curtas e objetivas. Prevejam possíveis respostas e preparem perguntas relacionadas a essas respostas.
- Ao entrevistar, não confiem na memória; façam anotações ou levem um gravador. Apresentem uma pergunta de cada vez e saibam ouvir. Fiquem atentos às respostas, pois vocês podem aproveitar um comentário do entrevistado e improvisar uma pergunta que não está no roteiro, mas pode resultar numa resposta interessante.
- Com a gravação ou as anotações em mãos, escrevam a entrevista.

Escolham uma frase significativa do entrevistado para servir de título ou criem um título interessante com base no assunto da entrevista.

- Escrevam uma introdução, apresentando o entrevistado e o assunto tratado.
 - Coloquem o nome do entrevistador (ou o nome do grupo ou do jornal) antes de cada pergunta e o nome do entrevistado antes das respostas.
 - Transcrevam o diálogo mantendo a linguagem empregada pelo entrevistado, mas evitando as marcas da linguagem oral.
- Façam um rascunho primeiro e só passem a entrevista a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do boxe **Avalie sua entrevista**. Refaçam o texto, se necessário.

AVALIE SUA ENTREVISTA

Releia sua entrevista, observando se ela apresenta título e texto de apresentação; se o nome do entrevistador ou do jornal que ele representa está colocado antes das perguntas; se o nome do entrevistado está colocado antes das respostas; se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual.

Figura 32

(Português: Linguagens, 6ª série, p. 168-169).

Desde que é sabido que a maioria das entrevistas publicadas em revistas e jornais é feita oralmente e depois transcrita para publicação (HOFFNAGEL, 2002, p. 182), dois momentos poderiam ter sido sugeridos aqui: inicialmente, a entrevista seria gravada /filmada, conforme propõe o item “E” desta atividade. Assim, os aspectos deste gênero seriam levantados na modalidade oral, como a estrutura composicional, o conteúdo, o estilo, além da gestualidade, das hesitações, correções, interrupções, tão peculiares a esta modalidade.

Posteriormente, os alunos escreveriam a entrevista, conforme orientação da atividade proposta na letra “F” que, inclusive, chama a atenção para que as marcas da linguagem oral sejam evitadas.

Como já foi comentado nesta análise, o processo da re-textualização, tão presente na comunicação diária, seria apresentado aos alunos, de uma maneira bem real; eles próprios estariam vivenciando a produção textual do gênero entrevista em duas modalidades e verificando em que aspectos se assemelham e se diferenciam.

Estes mesmos aspectos podem ser verificados nas propostas a seguir, nos volumes da 7ª e da 8ª séries desta Coleção “Português: Linguagens”, quando a entrevista é sugerida como um dos passos para a produção textual escrita, fato que já foi verificado em outro momento desta análise dos *corpora* escolhidos.

No volume da 7ª série, o projeto da 2ª unidade é realizar uma mostra intitulada “*O adolescente ontem e hoje*”; várias orientações são dadas para a realização da entrevista. No volume da 8ª série, a atividade de produção textual é uma reportagem sobre a situação dos jovens na sociedade atual, para a qual são também sugeridas entrevistas com profissionais especialistas nos temas propostos. Estas duas atividades estão ilustradas nas figuras 33 e 34 a seguir e, por envolverem a temática dos jovens, se constituem em um ótimo momento para também entrevistarem e gravarem seus pais ou conhecidos que foram jovens durante aquele período, contrastando o jovem de ontem e de hoje e, mais uma vez, trabalhar com aspectos como o planejamento, a re-textualização, a gestualidade, os papéis do entrevistador e do(s) entrevistado(s).

PARA FAZER INDIVIDUALMENTE

1. O adolescente ontem

Escolha um adulto para falar sobre o assunto: um de seus pais, tios ou avós, um amigo da família, um professor, etc. Marque com ele dia e hora, leve um gravador, se possível, ou anote, e pergunte-lhe como foi sua adolescência. Oriente suas perguntas de acordo com todas ou algumas destas sugestões:

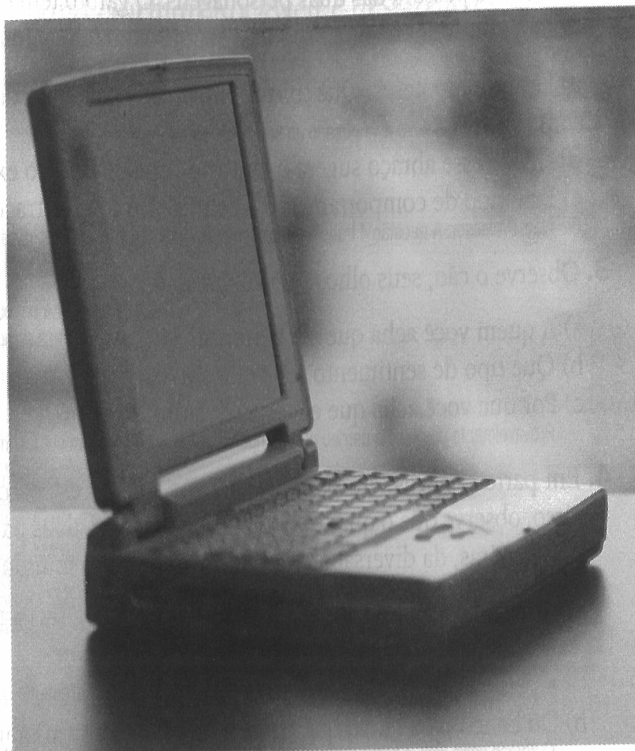
- Como o entrevistado e seus amigos se vestiam e como usavam o cabelo.
- Se as roupas que usavam escandalizavam os adultos.
- Como se divertiam (passeios, festas, reuniões, quermesses, visitas a amigos, encontros na praça, etc.).
- De que tipo de música gostavam e quais eram os grupos e os cantores que faziam sucesso na época.
- Se estudaram, como era a escola que frequentavam (quais as atitudes dos alunos em sala de aula, como eram os professores, o uniforme, quais as dificuldades, as normas disciplinares, se havia companheirismo, de que fatos engraçados se recordam, etc.).
- Se começaram a trabalhar cedo, em que foi, quanto ganhavam, o que faziam com o pagamento, etc.
- Como era o relacionamento com pais e irmãos.
- Como era a paquera, o namoro.

Peça ao entrevistado que, se tiver, mostre-lhe revistas, recortes, fotos da época, álbuns de poesias, postais, diários, cartas ou objetos de recordação. E, se possível, que empreste a você esse material para ser exposto na mostra.

Gravada ou anotada a conversa, escreva um texto com base no depoimento que você obteve, selecionando ou ressaltando as informações que julgar mais interessantes. Não economize idéias: pense na possibilidade de escrever o texto em forma de carta, diário, narrativa, crônica, texto teatral, etc.

Pronto o texto, releia-o e faça os ajustes necessários quanto à linguagem e à correção ortográfica. Passe-o a limpo com capricho e letra legível, em papel colorido, ou digite-o no computador. Ilustre-o, se quiser. No dia da mostra, exponha-o de forma a possibilitar sua leitura.

Se você reunir material fornecido pelo entrevistado, exponha-o também na mostra.



© Photodisc

Figura 33

(Português: Linguagens, 7ª série, p. 138).

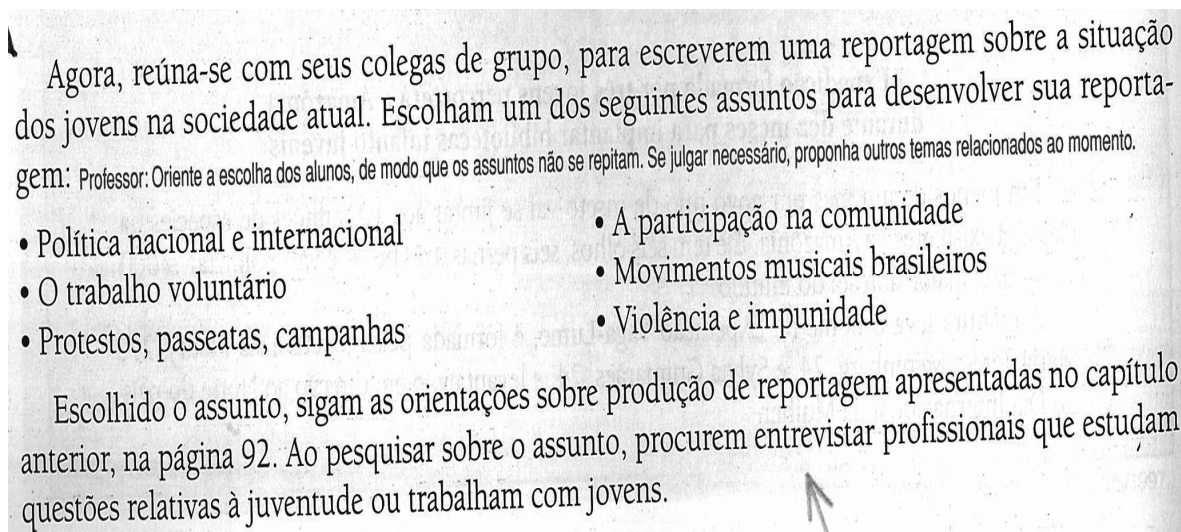


Figura 34

(Português: Linguagens, 8ª série, p. 112).

Neste mesmo volume, uma das sugestões oferecidas no *projeto* da unidade três é a realização de uma *enquete*, para a qual será elaborado um questionário, cujos resultados serão transformados em gráficos e cartazes para exposição na mostra “*As faces do amor*”. Assim é introduzida a atividade: “Reúna-se com seus colegas de grupo para realizar uma enquete sobre o que os adolescentes de sua escola pensam a respeito das formas de relacionamento amoroso, mais comuns entre os jovens de hoje: ficar, ficar de rolo e namorar” (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 222). Como é proposto que algumas destas perguntas da enquete sejam feitas aos visitantes da mostra, filmando-os ou gravando-os, esta mesma idéia poderá também fazer parte da fase anterior, quando um grupo de adolescentes responderá à enquete.

Desta forma, os mesmos fatores de textualidade que vêm sendo analisados na modalidade escrita, passariam a ser percebidos na modalidade oral: “Durante o evento façam algumas das perguntas da enquete aos visitantes e, se possível, gravem ou filmem as respostas” (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 222).

Dos oito gêneros propostos pelos PCN (1998, p. 57) para produção de textos orais (canção, textos dramáticos, notícia, entrevista, debate, depoimento, exposição, seminário), verificou-se que, nas duas coleções analisadas, estão presentes o debate e a exposição, também considerada seminário, em atividades escolares.

As entrevistas, quando são solicitadas, ou fazem, parte de uma das etapas preparatórias para uma produção textual escrita, ou são abordadas apenas como gêneros escritos.

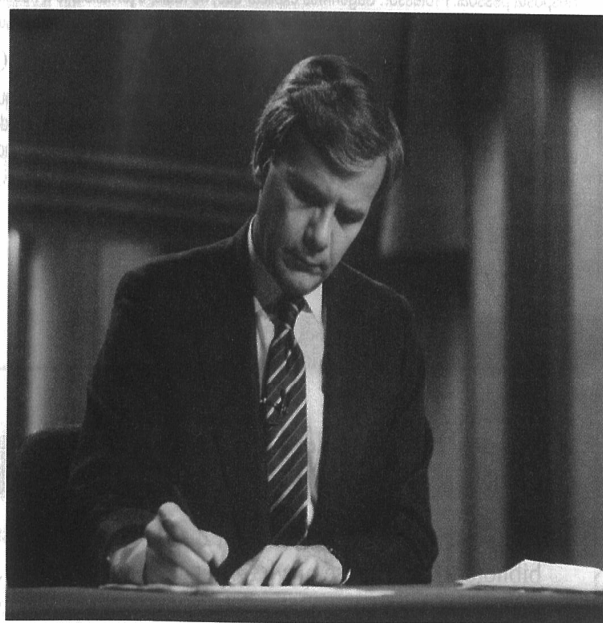
A notícia falada é apresentada na Coleção “Português: Linguagens”, no volume da 6ª série, unidade três, capítulo dois.

Para falar com técnica e adequação

■ A NOTÍCIA FALADA

As notícias podem ser transmitidas por escrito ou oralmente. Nos jornais e revistas, elas são escritas pelos jornalistas e lidas pelo leitor. No rádio e na televisão, elas são faladas pelo apresentador e ouvidas pelos ouvintes e telespectadores.

Se você já assistiu a um jornal televisivo, deve ter observado que o apresentador do noticiário fala a notícia, limitando-se ao fato principal. Depois aparecem os repórteres, que ampliam a notícia com imagens, comentários e entrevistas. O mesmo pode acontecer num jornal de rádio: as notícias faladas pelo apresentador são complementadas por outros repórteres.



Owen Franken/Corbis

O apresentador de jornal televisivo transmite os fatos principais.

Figura 35

(Português: Linguagens, 6ª série, p. 169).

São dadas informações sobre a *notícia falada*, um exemplo é apresentado e questões são colocadas para sua análise, quanto à linguagem, o tamanho, o conteúdo, para que, a seguir, as características sejam listadas e os alunos elaborem notícias faladas, seguindo as instruções. Da mesma forma que no capítulo anterior foram pedidas as características da notícia escrita, em jornais e revistas (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 146), aqui são pedidas as características da notícia falada (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 170).

Em nenhum momento o aluno foi conscientizado de que este gênero, quando realizado através da fala, não pode ser considerado um gênero oral propriamente dito, pois os repórteres lêem um texto escrito, daí porque se constitui em oralização da escrita.

6.3.2 O Conto Maravilhoso.

Na Coleção “Português: Linguagens”, no volume da 5ª série, há três momentos em que a oralidade poderia ter sido trabalhada, em contraste com a escrita: unidade dois, capítulos um, dois e três - a proposta de produção textual é “o conto maravilhoso”. Excelente momento para informar os alunos quanto às diversas possibilidades de re-textualização, pois é este o processo que está sendo solicitado em uma das atividades propostas.

12. Reúna-se com seus colegas de grupo e conclua: Quais são as características do conto maravilhoso? É um texto narrativo que se inicia normalmente pela expressão *Era uma vez*. Os fatos acontecem no passado, num tempo impreciso. O narrador é observador. Apresenta um herói (ou heroína) e um vilão e um problema a ser resolvido. Apresenta personagens como reis, príncipes, bruxas, etc. e lugares como castelos, montanhas encantadas, etc. Apresenta descrições de personagens e lugares, mesmo que simples. Apresenta diálogo, e a linguagem empregada é predominantemente a variedade padrão.

Agora é a sua vez

Professor: Com as conclusões dos grupos, sugerimos montar na lousa um quadro com as características do conto de fadas.

Reúna-se com seus colegas de grupo para, juntos, escreverem um conto maravilhoso. Depois de terminado, o conto será “publicado” num livrinho de contos, que fará parte da mostra **Histórias de hoje e sempre**, proposta no capítulo **Intervalo**, e será lido por colegas de sua classe e de outras, por seus pais e demais convidados.

Sigam as instruções:

- Planejem o conto: revejam as situações enumeradas por Vladimir Propp; escolham algumas delas e definam quem vai ser o herói ou a heroína e quem vai ser o vilão de sua história. Vocês podem produzir dois tipos de conto:
 - Uma história ocorrida no passado, num tempo impreciso. Nesse caso, trabalhem com personagens típicas, como, por exemplo, princesa, príncipe, bruxa, fada, animais e objetos que falam, etc.
 - Uma história ocorrida nos dias atuais. Nesse caso, trabalhem com outros tipos de personagem, como, por exemplo, um garoto corajoso e destemido, uma mocinha distraída que adora ler, um cantor de *rap*, um skatista, uma avó moderna... ou um herói às avessas, isto é, atrapalhado, que tem medo de baratas, etc. E, para ser o vilão, escolham uma feiticeira muito má, uma bruxa moderna, que substituiu a vassoura por um *jet-ski*, etc.
- Comecem o conto fazendo o herói ser vítima de uma armadilha planejada pelo vilão. Se quiserem, podem dar ao herói poderes mágicos, fazê-lo passar por provas difíceis ou estabelecer para ele uma missão impossível. Nessas circunstâncias, o herói deverá usar não só força física, mas também inteligência e esperteza. O final da história pode ser feliz ou não, dependendo de como vocês conduzirem a história. Não se esqueçam de observar se a variedade lingüística empregada é adequada a esse tipo de gênero.
- Façam um rascunho primeiro e só passem a história a limpo no livrinho depois de fazer uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do boxe **Avalie seu conto maravilhoso**. Refaçam o texto quantas vezes for necessário.

AVALIE SEU CONTO MARAVILHOSO

Observe se os fatos apresentados acontecem no passado, num tempo impreciso; se o narrador é observador; se as ações do herói e do vilão estão de acordo com as características que eles apresentam; se o conto se inicia por uma falta e se essa falta é resolvida; se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual; e, finalmente, se a história contém um ensinamento.

Figura 36

(Português: Linguagens, 5ª série, p. 88).